



Bem-vindo(a) à nossa aplicação de preparação para exames! Chegou a hora de se destacar nos seus testes e conquistar o sucesso acadêmico que você merece. Apresentamos o "Guião de Exames Resolvidos": a sua ferramenta definitiva para uma preparação eficaz e resultados brilhantes!

Aqui, encontrará uma vasta coleção de exames anteriores cuidadosamente selecionados e resolvidos por especialistas em cada área. Nossa aplicação é perfeita para estudantes de todos os níveis acadêmicos, desde o ensino médio até a graduação universitária.

RESUMO DE HISTORIA 10^A CLASSE

O desenvolvimento socioeconómico e político dos principais países capitalistas dos finais do século XIX aos princípios do século XX

Nos finais do século, XIX e princípios do século XX, os países europeus dominavam os povos que consideravam menos civilizados, tal como continente africano onde foram constituídas colónias francesas, inglesas, alemãs, belgas, portuguesas, espanhóis e italianas.

A Ásia era dominada pelos ingleses (Índia), russos, franceses e holandeses. Apenas o Japão e a China eram independentes. Os EUA dominavam o Alasca, as Ilhas de Cuba, Porto Rico e Filipinas.

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

O ponto mais alto do colonialismo europeu e norte-americano deu origem a uma nova forma de domínio – o imperialismo (política de expansão de Estado, para dominar política e economicamente nações subdesenvolvidas e mais fracas) caracterizado pelo domínio político e /ou económico dos países mais industrializados sobre as regiões menos desenvolvidas.

O desenvolvimento europeu não era igual para todos os países, pois, existiam países da Europa Ocidental e do Norte (Inglaterra, França, Bélgica, Reino Unido, Alemanha, EUA) desenvolvidos e os países da Europa do Leste e Meridional, economicamente pobres, atrasados e com técnicas agrárias rudimentares (Áustria-Hungria, Império Otomano e a Rússia).

Politicamente existiam potências com regimes democráticos e liberais como a Inglaterra e a França e os países com regimes políticos autoritários (Alemanha, Áustria-Hungria, Rússia e o Império Otomano).

Este desnível de desenvolvimento entre os países nos finais do séc. XIX e princípios do séc. XX criaram ódio entre os países europeus, dando origem a várias contradições, conflitos imperialistas.

A formação das alianças e blocos militares e os primeiros conflitos entre as potências imperialistas

As contradições políticas e ideológicas entre diversos países da Europa contribuíram para a busca de alianças diplomáticas e de blocos militares. A situação de paz que vinha desde o fim da guerra franco-prussiana (1870-71) era irreal e o equilíbrio podia romper-se a qualquer momento.

Constantemente as potências europeias ameaçavam-se devido a rivalidades políticas internacionais; colonialismo imperialista; nacionalismo exacerbado de algumas potências e à concorrência entre as grandes potências industrializadas.

Estas situações provocaram a corrida ao armamento, e para se fortalecerem, os países formaram alianças de acordo com seus interesses: **Tríplice Aliança e Tríplice Entente.**

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)



Figura que ilustra os principais blocos militares.

Constituição dos alianças militares	
A Tríplice Aliança	Foi um acordo militar criado em 1882 e renovado em 1912 entre o império alemão, império Áustro-Húngaro e o Reino da Itália formando assim um grande bloco de países aliados no centro da Europa.
Tríplice Entente	Foi um acordo militar criado em 1884 por acordos entre a França e a Rússia . Mas, para resistir e contestar a tríplice Aliança, junta-se no início do século XX, em 1907 a Inglaterra, completando o trio – Rússia, França e Inglaterra .

O sistema de alianças (blocos militares) trazia consigo ameaças a paz que se vivia na Europa porque a formação dos dois blocos provoca a corrida aos armamentos. As grandes potências imperialistas procuravam reforçar o seu potencial bélico através do aumento do fabrico de armas de guerra, dinamização da construção naval e prolongamento do serviço militar.

Vivia-se na Europa uma “paz armada” (momento de acalmia que se viveu na Europa antes do início da 1ª Guerra Mundial, mas que, no entanto, era uma calma fictícia porque cada país já tinha armamento para iniciar a guerra) e um pequeno incidente poderia desencadear um conflito de dimensões incalculáveis.

A Tríplice Aliança e a Tríplice Entente dividiam o continente em dois blocos. Esse sistema de alianças que tinha fins diplomáticos foi justamente o precursor da Primeira Guerra Mundial.

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

As formas de exploração económica: o papel das companhias monopolistas

As potências europeias para melhor explorarem as suas colónias adoptaram o sistema do uso de companhias.

Instalada a administração colonial em África passou-se a fase seguinte: o aproveitamento dos espaços, a exploração da riqueza e a utilização da mão-de-obra africana nos projectos coloniais.

A fase mais avançada do capitalismo fez-se sentir em África pelo domínio de poderosos grupos económicos que dirigiam as companhias monopolistas - sociedades que detinham o monopólio de certos produtos, tinham muito dinheiro e pretendiam investir para aumentar seus lucros.

Os governos europeus usaram as companhias monopolistas para explorar as suas colónias. Por este sistema, as companhias privadas eram concedidas partes de territórios africanos para explorar seus próprios recursos em nome das potências colonizadoras. Deste modo, as companhias contribuíram para a estabilização do sistema colonial porque asseguravam a pacificação nos seus domínios e ao mesmo tempo exploravam os recursos minerais e a força de trabalho. Esta foi uma tentativa de os europeus explorarem de forma barata o continente africano.

Companhias majestáticas que gozavam de muitos poderes nos territórios arrendados, pois cobravam impostos, recrutavam a mão-de-obra, faziam a manutenção da defesa e segurança no território e desenvolviam actividades económicas. São exemplos a companhia de Moçambique e a companhia de Niassa.

Companhia arrendatária - tinha poderes reduzidos nos territórios arrendados, apenas exerciam actividades económicas. Estas aceleravam a ocupação efectiva e por outro lado, Portugal esperava ver seu território desenvolvido no final do contrato. Exemplo: a companhia do Zambeze.

As consequências da ocupação efectiva para Europa, África e Moçambique

Consequências da ocupação efectiva para África	
A nível económico	A actuação da economia colonial permitiu a construção de infra-estruturas físicas: aeroportos, portos, estradas, pontes,

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://wa.me/879369395)

	<p>hospitais e escolas, vias-férreas, instalação do telégrafo e do telefone, que, por sua vez, tiveram impacto positivo nas colónias.</p> <p>No plano agrícola, foram introduzidas as culturas de exportação: cacau, café, tabaco, algodão, sisal, borracha, chá; estagnação da tecnologia africana devido ao abate das actividades artesanais; alteração dos hábitos alimentares devido a introdução de monoculturas.</p>
A nível socio-político	<p>Durante o período da ocupação colonial efectiva, não se desenvolveram as guerras étnicas; a partilha e a conquista de África reformularam as fronteiras e alterou o mapa político deste continente; introdução de um novo sistema jurídico e uso de línguas europeias na justiça; surgimento de uma nova classe de funcionários administrativos africanos; destruição das monarquias africanas, assim como o enfraquecimento das autoridades e do poder dos africanos; perda da soberania e da independência.</p>

Consequências da ocupação efectiva para Moçambique	
A nível económico	<p>Intensificação das trocas comerciais; produção agrícola para o mercado; recrutamento da mão-de-obra para o sector mineiro e plantações na África do Sul e Rodésia; integração da população na economia capitalista mundial; criação de uma economia orientada principalmente para a produção de mercadorias procuradas no mercado internacional e para a manutenção da mão-de-obra; introdução do trabalho forçado (xibalo) e a exportação da mão-de-obra generalizada da população.</p>
A nível político	<p>Modificação das estruturas e os espaços da comunidade camponesa; Moçambique foi dividido em circunscrições e postos de fiscalização</p>

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

	nas áreas onde as populações indígenas estavam organizadas e pacificadas, e nas restantes regiões do país onde os nativos mostrassem rebelião, foram criadas capitanias-mor, divididas em comandos militares.
A nível social e cultural	Abalo dos valores culturais; aculturação do povo moçambicano com aquisição da língua, hábitos e costumes do povo colonizador; proliferação das igrejas cristãs pelo país todo; atraso dos níveis de escolaridade para os moçambicanos da época; desenvolvimento do sistema de segregação racial e as leis para os indígenas.

A I Guerra Mundial (1914-1918)

Principais factores

Luta pela posse de novos mercados

A luta pela posse dos mercados resulta da concorrência económica entre as potências industriais, especialmente entre a Alemanha e a Inglaterra. Estas nações disputavam as colónias de África e Ásia que serviam de mercados consumidores de produtos e fornecedores da matéria-prima barata. As potências ameaçavam-se mutuamente, reivindicando cada vez mais maiores territórios.

Exaltação do nacionalismo

Cada potência achava-se no direito de exigir territórios onde houvesse pessoas da mesma origem. Assim, a França ansiava pela conquista da Alsácia e Lorena que estava na posse da Alemanha desde a guerra franco-prussiana (1870).

Alemanha proclamava a superioridade da raça germânica (pan-germanismo). Nos Balcãs, as pequenas nações dominadas pela Áustria- - Hungia, pela Rússia e pela Turquia fomentavam o pan-eslavismo.

A questão da Alsácia e Lorena

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

As relações entre a França e Alemanha agravaram-se por causa da Alsácia e Lorena. Estas províncias ricas em minérios tinham sido anexas pela Alemanha na guerra franco-prussiana de 1870. Os franceses esperavam melhor oportunidade para a sua recuperação.

A corrida ao armamento

As nações começaram a desviar as verbas para a organização de poderosos exércitos equipados com armas modernas, construções navais e aumentava-se a duração do serviço militar, isto é, estavam prontos a intervir tanto na Europa, como nas colónias.

Causa imediata que levou a eclosão da 1ª Guerra Mundial

O atentado de Sarajevo

No dia 28 de Junho de 1914, foi assassinado o arquiduque Francisco Fernando, príncipe herdeiro da coroa da Áustria-Hungria e sua esposa, na cidade de Sarajevo (Bósnia), cometido por um estudante de nacionalidade Sérvia.

A Áustria deu um prazo de um mês à Sérvia para esclarecer a morte do príncipe. Não satisfeita com a resposta da Sérvia ao ultimato que lhe tinha enviado, declarou-lhe guerra a 28 de Julho de 1914. O assassinato de Francisco Fernando foi a causa imediata da IGM, pois, o atentado foi aproveitado por outras potências para o ajuste de velhas contas, por isso, deram-se sucessivas declarações de guerra e foi accionado de imediato o sistema de alianças anteriormente constituídas.



Figura que ilustra o atentado de Sarajevo

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://wa.me/879369395)

Fases da Primeira Guerra Mundial

1ª Fase – Guerra de movimentos ou guerra relâmpago (1914)

A guerra de movimento decorreu entre Agosto e Novembro de 1914 e caracterizou-se pelo avanço rápido das tropas alemães.

A Alemanha traçou um plano considerado Schlliffen que consistia em uma guerra relâmpago que durasse pouco tempo; derrotar rapidamente dois dos seus inimigos (Inglaterra e França); atacar a França, invadindo a Bélgica num movimento rápido e imprevisto e concertar em duas frentes Ocidental contra a França e Oriental contra a Rússia.

Este plano teve êxito no início, uma vez que em pouco tempo o exército alemão chegou nas proximidades de Paris, tendo saído vitorioso nos primeiros combates com as tropas russas. O mesmo plano veio a fracassar devido a intervenção do exército francês, comandado por general Joffre na batalha de Marne em Setembro de 1914 que conseguiu travar o seu avanço; a chegada do inverno também deteve o avanço alemão ao território Polaco.

2ª Fase – Guerra de posições ou guerra das trincheiras (1915-1917)

Cada bloco defendia as suas posições e tentava impedir o avanço do outro. As tropas de cada um dos lados na terra uma extensa rede de abrigos e valas, as trincheiras numa linha contínua de um lado do outro. Os dois lados aperfeiçoaram o armamento: submarinos, tanques de guerra, aviões de combate, granadas de mão, gás tóxico, canhões e metralhadoras.

A entrada dos EUA na guerra: razões e o seu significado

Os EUA entraram para a guerra em 1917 quebrando a sua neutralidade porque os alemães ao iniciarem a guerra submarina, atacaram os navios mercantes dos EUA que abasteciam de alimentos e armamentos aos aliados, sobretudo, com o afundamento do seu transatlântico Lusitânia e do navio Vigilentina e ameaçados os seus interesses económicos, declararam guerra à Alemanha (potências centrais da Tríplice Aliança).

A entrada dos EUA na guerra significou o reforço do bloco dos aliados e viragem do curso da guerra e vitória dos aliados.

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

A saída da Rússia na Guerra

Devido as sucessivas perdas humanas e materiais nas batalhas e, a nível interno, as contestações contra a guerra, fome e miséria e o impacto da Revolução Socialista de 1917, os Bolcheviques sentiram a necessidade de retirar a Rússia da guerra, assinando em Março de 1918, o Tratado de Brest-Litovsk firmando a paz com os alemães.

Com, a saída da Rússia na guerra, renunciava à posse da Finlândia, das regiões do Báltico, da Polónia e reconhecia a autonomia da Ucrânia.

A retirada da Rússia da 1ª Guerra Mundial modificou significativamente o anterior equilíbrio das forças na medida em enfraqueceu a Frente Oriental, por um lado, e, por outro, deu outra movimentação à própria guerra.

3ª Fase – Retorno à guerra dos movimentos (1917 e 1918)

Decorreu nos anos de 1917 e 1918 e caracterizou-se pelo retorno à guerra dos movimentos.

Vários acontecimentos contribuíram para a guerra tomar novos rumos a destacar: a eclosão da revolução russa e a conseqüente retirada da Rússia foram decisivas.

O mundo entre a I ate ao final da II guerra mundial

As primeiras manifestações nacionalistas em África e em moçambique

Factores externos que contribuíram para o aparecimento das ideias nacionalistas em África

Uma vez conquistados e ocupados os seus territórios pela poderosa força das armas e pela falta de unidade, os africanos criaram novas formas de luta pela independência dos seus países - as organizações políticas.

A Revolução Russa de 1917 e a política seguida pela URSS também contribuíram, em grande parte, emergência do nacionalismo africano; a II Guerra Mundial contribuiu para o despertar do nacionalismo africano, na medida em que centenas de milhares de africanos participaram em várias operações militares ao lado dos colonizadores, descobrindo o seu próprio valor e traçando

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

a sua própria linha de dignidade. Muitos soldados africanos, após o seu regresso da 2ª Guerra Mundial, frustrados e cansados pelos abusos dos colonialistas tomaram parte activa nos movimentos políticos que mais tarde conduziram à independência dos seus países.

A Organização das Nações Unidas (ONU) desempenhou um papel muito importante no desenrolar do nacionalismo africano; a política dos EUA que contribuiu para a emancipação dos povos colonizados e enriqueceu as ideias de movimentos nacionalistas, bem como a conferência de Bandung.

As contradições internas do colonialismo – A própria colonização contribuiu para o seu próprio desaparecimento, na medida em que princípios coloniais como educação e a prática administrativa, conduziram `a reivindicação anticolonialista

Os grupos motores e factores internos do nacionalismo Africano

Os grupos motores de movimentos nacionalistas no continente africano foram os sindicatos, os intelectuais, os movimentos estudantis e a acção das igrejas.

Cada um desses movimentos exerceu um papel importante no despertar do nacionalismo africano. Por exemplo, os sindicatos tornaram-se quadros melhores preparados dos partidos africanos e catalisadores das aspirações das massas. Eles começaram a brigar por salários iguais dos africanos e europeus e contra a concorrência desleal dos trabalhadores europeus.

As igrejas por exemplo, o islamismo e o cristianismo desempenharam um papel importante no surgimento e desenvolvimento do nacionalismo e na luta contra o colonialismo. Procuraram ganhar através dos movimentos nacionalistas espaço e liberdade para participar de maneira reconhecida na construção de novas nações.

Estas exprimiam o nacionalismo por meio da fé, na medida em que se afirma a origem divina de todos os descendentes de Deus e a consanguinidade de todos os cristãos em Cristo.

A acção dos estudantes e intelectuais também foi importante na medida em que ganharam consciência nacionalista através da alienação cultural.

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

Todos eles criaram associações e/ou movimentos como o Pan-Africanismo e a Negritude. Manifestaram-se através da publicação de obras literárias que repudiavam as atitudes coloniais, lutando contra as leis de exceção, pelas ideias de justiça, igualdade e fraternidade e pela exigência de trabalho, condição para a elevação da raça negra.

Os movimentos defensores da Negritude e do Pan-Africanismo exerceram um papel de extrema importância, pois estes influenciaram os intelectuais e os estudantes a unirem-se e afirmarem-se como africanos. Entre as duas guerras, a África passava pela privação das liberdades políticas e sociais, exploração dos recursos humanos e materiais, em benefício de estrangeiros. Foi contra essas situações que erguem-se as aspirações nacionalistas, surgindo reivindicações de melhoria da situação económica e social das comunidades, a mão-de-obra sindicalizou-se progressivamente, reforçando a expressão política anticolonial do nacionalismo africano.

O nacionalismo em Moçambique

O nacionalismo moçambicano nasceu da contestação ao colonialismo português e era reflectido pelas associações, imprensa e poesia.

A dominação colonial criou bases para uma consciência nacionalista, fundamentada na discriminação, exploração, trabalho forçado e outros aspectos do sistema colonial.

O nacionalismo moçambicano assumiu diversas formas tais como greves e sabotagens por parte dos trabalhadores e camponeses, críticas por parte dos intelectuais, artistas, e religiosos.

Na imprensa destacaram-se alguns jornais como o Africano, o Brado Africano, o Germinal, os Simples, Proletário, o Ferroviário, o Emancipador Amordaçado, o Emancipador dos Humildes e o Emancipador dos Artistas.

A II guerra mundial (1939-1945) e o movimento de libertação nacional

O início da Guerra

Os principais países envolvidos na guerra juntaram-se e formaram dois grupos: os do Eixo e os Aliados.

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

O Eixo Roma – Berlim -Tóquio era uma aliança formada pela Itália, Alemanha e Japão. Do lado dos Aliados encontrava-se a Inglaterra e a França e mais tarde juntaram-se a URSS e os EUA.

O ataque alemão à Polónia

Em Março de 1939, a Alemanha assinou o pacto germano-soviético, o qual Hitler separava a Rússia das potências ocidentais e impedia que ela lhes prestasse auxílio. Comprometia-se igualmente, a partilhar alguns territórios que futuramente ocupasse.

Ao invadir a Polónia, a Alemanha justificou que a Polónia já teria mobilizado e cometido actos hostis contra a Alemanha e que a perseguição no corredor de Dantzing a homens, mulheres e crianças alemãs já não podia ser tolerada por uma grande nação. A acção contra a Polónia foi definida como um contra-ataque a uma perseguição. A 2ª Guerra Mundial decorreu em três fases nomeadamente:

1ª Fase: Guerra - relâmpago com vitória dos países do Eixo (Roma – Berlim, 1939-1941).

2ª Fase: Generalização da guerra – equilíbrio de forças (1941-1943).

3ª Fase: Contra ofensiva e vitória dos Aliados (1943-1945).

O Movimento de Libertação Nacional (MLN)

Os Movimentos de Libertação Nacional na Ásia (Índia) e América Latina (Cuba)

A resistência à ocupação imperialista foi abalada maioritariamente nos finais do século XIX e início do século XX. No entanto, novas formas de resistência contra a presença e dominação coloniais ganharam campo e novos contornos a partir do século XX.

Esta resistência contínua e secular organizou-se e transformou-se em movimentos nacionalistas que procuravam acabar definitivamente com a ocupação colonial e obter a independência dos respectivos países. Tais movimentos verificaram-se em todos os continentes onde a colonização se fez sentir, nomeadamente na Ásia, África e América Latina.

As lutas anti-coloniais e as independências na África

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

Os anos 60 em África caracterizaram-se pela aceleração do processo de descolonização do continente africano. A década 60 é considerada como sendo a “Década de África”, pois dezassete países africanos já tinham adquirido as suas independências. No processo de descolonização africana, as últimas etapas envolveram as colónias portuguesas: GuinéBissau, Moçambique e Angola.

Africa Ocidental e do Norte (Costa do Ouro – Ghana)

A África ocidental: Costa do Ouro (Gana) e o processo da independência

A independência das colónias britânicas iniciou-se em 1957 na Costa do Ouro (Gana), num processo pacífico, tal como na Serra Leoa, Tanzania e Malawi. Os primeiros movimentos de resistência africana no Gana, foram iniciados pelos antigos combatentes regressados da Índia e da Birmânia.

Este grupo fundou o Partido Unite Gold Coast Covention (UGCC), em 1947, dirigido por J.B.Danquah. Em 1949 Kwame Nkrumah fundou o partido Convention People Party (CPP) que reivindicava a independência imediata e completa do Gana. A 6 de Março de 1957, a Costa de Ouro tornava-se o primeiro país da África subsaariana independente e Nkrumah ascendia ao cargo de presidente.

Norte de África, África Oriental, África Central britânica e África Austral

Norte de África

Argélia

Na Argélia os franceses tentaram manter a sua dominação colonial pela violência e ainda tentou desenvolver este país como território ultramarino da França. Os argelinos expulsos dos seus campos foram obrigados a procurar subsistência nas cidades, aceitando qualquer salário. Estes cansados dos abusos praticados pelos franceses desenvolveram o movimento armado que desencadeou a luta pela independência.

O Movimento de Libertação Nacional argelino desenvolveu-se e a luta armada avançou em duas frentes: urbana e rural. General de Gaulle, apercebendo-se que os guerrilheiros da frente de

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

Libertação Nacional (FLN) tornavam impossível a presença dos franceses na Argélia, reconheceu a independência a 3 de Junho de 1962 e Ahmed Ben Bella foi conduzido à presidência em Agosto do mesmo ano.

África Oriental (Tanganhica)

De 1884 até 1918, Tanganhica (Tanzania) foi uma colónia alemã, enquanto Zanzibar e Pemba se tornaram dependentes dos britânicos.

Em resultado da 1ª Guerra Mundial, Tanganhica se tornou também parte do império colonial britânico. A consciência nacionalista nesta região se desenvolveu nos anos 50. Em 1953, Julius Nyerere foi eleito presidente da União Nacional Africana do Tanganhica (TANU) – Tanganhica African National Union.

Em 1954 transformou esta organização numa organização política nacionalista. Nyerere optou pelo não uso de violência no seu movimento e conquistou o apoio do povo, levando à independência deste país a 8 de Dezembro de 1961. Em 1964, Tanganhica formou a federação com Zanzibar e Pemba.

África Central Britânica

Uganda

As contradições entre a Grã-Bretanha e o Eduardo Frederico Mutesa II (Rei Kabaka) decorreram entre 1950 e 1955 quando a Grã-Bretanha começou com emendas constitucionais a fim de aumentar a representação africana em relação aos asiáticos e aos brancos, levando ao Rei a recusar este sistema de emendas.

Em 1958 tiveram lugar as primeiras eleições legislativas por sufrágio directo para designar 33 deputados ugandeses e 21 asiáticos e europeus e, o Buganda recusou a participar. Realizadas as eleições em 1961, o Partido Buganda saiu vencedor e o país alcançou a independência a 9 de Outubro de 1962.

África Austral: o caso de Moçambique

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

Os primeiros movimentos nacionalistas moçambicanos formaram-se no exterior dada a natureza e o carácter do regime colonial português.

O Grémio Africano e o Instituto Negrófilo de Manica e Sofala fundados entre 1934 e 1956, antecederam os três primeiros movimentos (a União Democrática de Moçambique – UDENAMO, MANU e UNAMI) que deram origem Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), em 25 de Junho de 1962.

A UDENAMO foi fundada em 1960, em Bulawayo, por Adelino Guambe, Fanuel Malhuza e Urias Simango e estava sediada na Rodésia do sul. Mais tarde, juntou-se a este movimento o Marcelino dos Santos e Eduardo Mondlane.

O MANU(União Africana Nacional de Moçambique) foi fundado em 1961 pelos emigrantes moçambicanos que viviam no Quênia e Tanganhica (actual Tanzania) e foi apoiado pelo Július Nyerere. Uma outra organização que surgiu como resultado dos acontecimentos de 1960 foi a UNAMI (União Nacional Africana de Moçambique Independente) e o seu líder foi Baltazar Chagonga. Verificando-se que a luta anti-colonial exigia a união de todos os moçambicanos, decidiu-se a criação de uma frente que poderia conduzir com sucesso à libertação nacional.

Consequentemente, os três movimentos que haviam se formado (UDENAMO, MANU e UNAMI) uniram-se dando origem à FRELIMO(Frente de Libertação de Moçambique) em Junho de 1962, na Tanzania e foi eleito Eduardo Mondlane como presidente da FRELIMO e Urias simango como vice-presidente.

O processo da independência

A luta armada de libertação nacional começou no dia 25 de Setembro de 1964, em Chai - Cabo Delgado. O primeiro grande centro de treinamento de guerrilheiros foi a Tanzânia. Outros grupos de guerrilheiros foram formados na Argélia e em Marrocos tendo sido depois treinados na China e na União Soviética.

A 25 de Abril de 1974, Portugal assiste o golpe de Estado que criou a instabilidade nas colónias e em Portugal. Ainda no rescaldo do golpe militar, as pressões internacionais começaram a fazer-

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://wa.me/879369395)

se sentir e, a 10 de Maio, a ONU e a ex OUA (União africana), apelavam à Junta de salvação Nacional para que se consagrasse o princípio das independências das colónias.

O Movimento das forças Armadas e o governo português iniciaram as negociações que permitiram terminar com a guerra, depois da assinatura dos Acordos de Lusaka em 7 de Setembro de 1974, conhecido como “o dia da vitória”. O acordo de Lusaka entregou o poder à FRELIMO quase incondicionalmente. A proclamação da Independência Nacional no dia 25 de Junho de 1975, no Estádio da Machava pelo então presidente da FRELIMO (e depois de Moçambique), Samora Moisés Machel.



Figura que ilustra a proclamação de independência nacional

O mundo entre a confrontação e o desanuviamiento

Os Estados mais industrializados após a 2ª Guerra Mundial: (EUA e URSS)

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://wa.me/879369395)

As transformações políticas e económicas provocadas pela 2ª Guerra Mundial marcaram profundamente a segunda metade do século XX. A participação dos EUA e da URSS na guerra conduziu os países do bloco dos aliados à vitória e transformou estas duas nações em superpotências, enquanto a Europa, debilitada, perdeu influência.

Os Estados Unidos de América: razões do seu desenvolvimento e principais ramos industriais

Após a 2ª Guerra Mundial, os EUA tornaram-se na maior potência económica do mundo e na 1ª potência militar. Desde então, os EUA, pioneiros do novo capitalismo industrial, assumiram o papel superpotência do mundo capitalista.

Durante a guerra, a indústria e a tecnologia desenvolveram-se abastecendo a Europa. Como a guerra não atingiu o seu território, logo não houve perdas nem danos materiais e consequentemente despesas na reconstrução. Os EUA tinham uma tecnologia impressionante e um potencial económico quase igual o resto do mundo.

Em 1945, conseguiram produzir 50% da energia do mundo e o seu stock do ouro era aproximadamente 50% do valor de transacções do comércio mundial. O dólar passou a ser a moeda - padrão nas trocas internacionais e Nova Iorque dirigia o mundo financeiro.

O desenvolvimento industrial dos EUA baseou-se na inovação tecnológica, na organização produtiva do trabalho, através da mecanização da produção destinada a um mercado de consumo mais vasto.

A existência de riquezas de recursos naturais do seu solo e subsolo e a extraordinária capacidade de produção de energia. Dentre os principais ramos industriais destacam-se as indústrias: petroquímica, aeronáutica, electrónica, nuclear e alimentar.

Pátrias de gigantescas multinacionais, os EUA vivem também uma densa rede de pequenas empresas, algumas de grande dinamismo e espírito de inovação.

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

Com interesses económicos em todo o mundo, receptores de importantes investimentos estrangeiros e detentores de um mercado consumidor incontornável, os EUA são hoje, o eixo da economia mundial.

A união das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS): razões do seu desenvolvimento e principais indústrias

Depois da 2ª Guerra Mundial, a maior preocupação de Estaline era conseguir a economia soviética. Os planos quinquenais de 1946-1950 e de 1950-55 eram mais ambiciosos, dando grandes prioridades à indústria pesada e aos transportes.

A 2ª Guerra Mundial criou condições para que a URSS se tornasse na segunda maior potência mundial porque aproveitou o enfraquecimento dos países do Leste da Europa, destruídos pela guerra, a URSS exerceu a sua influência económica e o seu poder militar para instalar regimes comunistas da sua confiança.

Com a criação do COMECON (Conselho de Assistência Económica Mútua), a URSS alargou os mercados consumidores dos produtos soviéticos e permitiu à URSS aumentar consideravelmente a sua produção e desenvolver a sua economia, sobretudo com base nas indústrias metalomecânica, dos transportes, aeronáutica e a de armamento. Este desenvolvimento económico foi graças à custa de medidas repressivas e ditatoriais aplicadas por Estaline.

As contradições entre o bloco socialista e o bloco capitalista (a guerra fria)

A 2ª Guerra Mundial provocou alterações que conduziram uma nova realidade política mundial. O reforço da hegemonia americana e a expansão do mundo socialista deram origem ao antagonismo entre os dois blocos políticos militares. Daí o mundo dividiu-se em dois blocos: o Ocidental, liderado pelos EUA e o Oriental, ou do Leste liderado pela URSS. A partir de 1947, começaram a surgir desentendimentos entre os EUA e a URSS.

Depois da 2ª Guerra Mundial, os objectivos económicos, políticos e militares das duas superpotências levaram a divisão da Europa e do mundo em duas zonas de influência política e económica.

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

De um lado, encontravam-se países que seguiam o capitalismo liberal, apoiados pelos EUA e, do outro, os países que seguiam a ideologia socialista, sob influência e domínio da URSS.

Coexistência pacífica

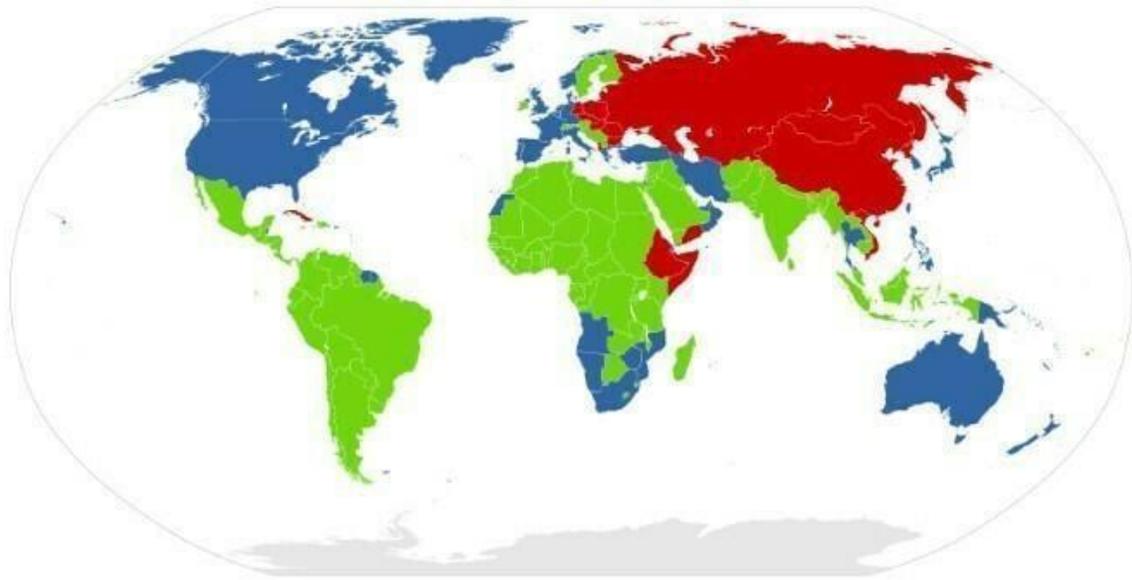
Este período caracterizou-se pela redução de monolitismo dos blocos, isto é, o alinhamento férreo à URSS ou aos EUA, possibilitando uma multipolarização internacional. É neste contexto que se realiza a conferência de Bandung, ocorrida em 1955, na Indonésia, reunindo os países recém independentes (mais tarde denominados Terceiro Mundo) incorporou o ideal da neutralidade no conflito Leste-Oeste, ou simplesmente, EUA-URSS.

A coexistência pacífica não impede a construção do Muro de Berlim – símbolo máximo do bipolarismo, nem evita o receio de uma guerra nuclear, em 1962, com a crise surgida após a instalação secreta de mísseis na Ilha de Cuba. Em 1975 e 1985, um novo período de confrontação vem quebrar o clima de desanuviamento.

Os países do terceiro mundo diante da guerra fria

Terceiro Mundo trata-se de um termo usado para designar um terceiro conjunto de países subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento. Este conceito foi elaborado em 1952 e tem um carácter económico. Aplica-se aos países não desenvolvidos, isto é, aos que não conseguiram ainda resolver os problemas básicos (alimentação, saúde, habitação, educação e indústria e altos níveis de pobreza e falta de alimentos) da maioria dos seus habitantes.

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)



Os países foram separados em "três mundos" durante a Guerra Fria, quando eram classificados de acordo com seus aliados.

-  **Primeiro Mundo:** os Estados Unidos e seus aliados.
-  **Segundo Mundo:** a União Soviética e seus aliados.
-  **Terceiro Mundo:** países não alinhados e neutros.

Figura que ilustra a divisão dos países durante a II Guerra Mundial

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://wa.me/879369395)

Referencias bibliograficas

Bica, F. & Machilene, I. (2009). *Manual de história, Saber História, 10ª classe*. Longman. Maputo.

Fenhane, J. B. (1996). *Manual de História, 10ª classe*. Diname. Maputo.

Ki-zerbo, J. (1972). *História da África Negra, vol. II*. 3ª edição. Lisboa: Publicações EuropaAmérica.

Newit, M. (1997). *História de Moçambique*. Lisboa: Publicações Europa – América.

Recama, D. C. (1996). *Manual de História, 10ª classe*. Plural. Maputo.

SERRA, C. (1983). *A Agressão Imperialista 1886/1930, História de Moçambique*. vol II, Maputo: UEM.

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://wa.me/879369395)